

A woman with long, straight white hair and a black top with a white, flared skirt is shown from the back, pointing her right hand towards a glowing blue orb in the sky. The orb is surrounded by wispy, ethereal light. The background is a dark, rocky landscape under a cloudy sky. The text "FRAGMENTOS SEDIMENTADOS" is overlaid on the left side of the image.

FRAGMENTOS

SEDIMENTADOS

Mer Rose

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Fragmentos Sedimentados

by
Mer Rose

Copyright ©2014 by Mer Rose
Cover ©2014 by Miguel Sequeira & Ana Vieira
Fotos ©2014 by Ana Vieira
Published by Mer Rose at Smashwords

Smashwords Edition, License Notes

Thank you for downloading this ebook. This book remains the copyrighted property of the author, and may not be redistributed to others for commercial or non-commercial purposes. If you enjoyed this book, please encourage your friends to download their own copy from their favorite authorized retailer. Thank you for your support.

Smashwords Edition, Licença

Obrigado por adquirir este ebook. Este livro está licenciado somente para uso pessoal. Não pode ser revendido ou utilizado para fins comerciais. Se o pretende partilhar por favor adquira uma nova cópia para cada destinatário. Obrigado por respeitar o trabalho desta autora.



Ilustração de Miguel Sequeira

Dedicado àquele cujo impulso contradiz a razão.

Tabela de Conteúdos

[Capa](#)

[Prefácio](#)

[Introdução](#)

[Liame](#)

[Quimera](#)

[Desenlevo](#)

[Semilúnio](#)

[Preamar](#)

[Acrisia](#)

[Tangente](#)

[Lipemania](#)

[Sentidos](#)

[Desairo](#)

[Latência](#)

[Presente Condicional](#)

[Epifania](#)

[Dissipação](#)

[Melomania](#)

[Anoiteceu o Dia](#)

[Despojos](#)

[Subliminar](#)

[Indistinto](#)

[Indigente](#)

[Limiar](#)

[Binómio](#)

[Alma Transvisível](#)

[Agradecimentos](#)

[Acerca da Autora](#)

[Connect with Mer Rose](#)

Prefácio

Escrever poemas é conjugar por completo todos os estados de alma. Inspirar o mundo à volta e devolver o horizonte imenso dos oceanos interiores. Todos escrevemos, mesmo só em pensamento, mesmo sem as palavras. Mas só os mais corajosos lhes confiam a pena e a tinta.

Descobri que Raquel Velho tinha estas palavras já em revolta, quase tempestades perfeitas. Por isso foi tão fácil perturbar o dique e esperar que a força da corrente ganhasse o ânimo.

Escrever poemas, neste livro, é agitar emoções e depois esperar, em deleite absoluto, que vão repousando no horizonte vasto dos grandes instantes. É o sedimento, entre as estrofes, que permite vislumbrar o valor da memória na ausência do tempo.

A geologia dos poetas é assim, este olhar ousado sobre uma distância que se retrai dentro de nós. **Mer Rose**, oceano profundo de luz própria, onde os fragmentos são maiores que o todo porque não se sabe de onde vêm ou para onde vão. Encontram a inquietude somente nas palavras entendidas do leitor.

Diz o aviso, que respeito sempre como um convite:

[Hic sunt dracones]

Ao largo deste prefácio há com efeito 23 dragões, mas o fogo que produzem é que ilumina o caminho...

João Madeira Godinho

Introdução

Cada texto deste livro visa lembrar como é bom viver sentindo tudo o que se vê. É fruto do dia-a-dia comum e banal, do cotidiano mundano. Sem grandes interpretações da imaginação, das coisas simples tal como elas são. Uma descrição de sentimentos intrínsecos, que se exteriorizam através de expressões, sem o dizer. Tem como berço um lugar onde mora o mar. Onde há um fim sem existir um começo.

É um retrato do mundo visto com os meus olhos, ou do que eu penso ver.

Numa envolvente sinestesia de cores, odores e sabores, onde sou absorvida pela intensidade de cada olhar, e todas as pessoas que me rodeiam transmitem uma essência única e singular.

Inspiram-me todos os dias, fazem parte de mim, são parte de mim e quero partilhá-la com vocês.

Liame

Observo o mar que mais
parece deserto
nem tudo está perto
e eu desperto

sensações infindáveis
que fluem por gestos amáveis
e movimentos carinhosos
que são amistosos

aos olhos de quem quer ver.
E não há mais nada a dizer
quando a tensão
aumenta e sinto-te a ferver
quase em combustão.

Impulsos pairam em mim,
enquanto me agarras na mão enfim...

Como se precisasse dum mapa
para descobrir o tesouro
palavra é de prata
o silêncio é d'ouro.

O teu olhar vale fortunas,
mas ergue barreiras
mais altas que dunas.

E na bruma do desespero

já não espero
quem me encontre, sem exagero.

Com medo do mundo,
respiro fundo
e dou-te um abraço.

Sabendo que há um laço forte
não há tesoura que aplique o corte.

Quimera

Re aprendi a viver,
se é que se pode aprender,
re aprendi a sonhar,

não me esqueci
apenas não me lembrei,
não desanimei
e sempre acreditei

que olhar o céu
e sentir o fresco do mar...
Era mais do que
o que poderia esperar

e fico tão radiante
por ver o pôr do sol
e o nascer da lua
faz-me lembrar momentos
em que sou tua...

Sou frágil como cristal
meu brilho é baço
mas pensam que sou de aço

capa transvisível
a um outro nível
me dou quando
te aproximas
crias climas

amenos sejas
tu quem fores
aprendi que jamais
se pode morrer de amores

a isto chama-se
sapiência
sem carência
afetivoamorosa
que o céu também
tem cor de rosa

O que eu falo é poesia e tu dás-me, prosa erudita a um nível de interlúdios. Deixo-me levar talvez por momentos lúdicos. Com toda a certeza, que a ilusão ilude-nos...

Desenlevo

Encantada sem encantamentos
Desperta-me memórias
Passadas , momentos,

horas em que demoras
e ignoras
mas inspiras-me

só com um olhar teu
sinto o teu
rosto perto do meu
prendes-me sem cordas
mas já nem te recordas
da forma como me acordas

despertas algo mais em mim
calores,
infindáveis, enfim...
Saudáveis...

Semilúnio

Não me encaixo
com nada
não vivo a vida
de fachada
gosto de ser
eu e mais nada

livre,
espontânea.

Sou como
sou e nada,
e nada é tudo
o que te dou

gosto de
ser assim
é indiferente
para mim
quando passas
e finges
que não existo
e eu persisto
e insisto
e não resisto

a olhar-te
de esguelha
atrofias

e fantasias
só dizes
frases líricas
o que eu pretendo
é atingir metafísicas
mas como uma
grande faísca
tu queimas-me e
chamas-me de arisca

não és querido,
nem doce
e de repente
acabou-se
e apagou-se

a luz
que reluz
e seduz

ela me conduzia
até um dia...

Que a lua falou.
E nada como
tudo o que tenho
me deixou.

Preamar

Como é bom sentir a maresia
o espírito eleva-se a um nível
que presencia, o nirvana.

Com a certeza de que a terra é redonda
mas o mar cruza-se com o céu numa onda...
Que me faz sonhar e sentir viva,
sinto-me resgatada pela vida,
já fui tida e achei-me.

No caminho mais improvável
de ser o correcto
sem ser sequer concreto
mantenho-me no momento exacto
mas parece abstracto...

Sinto o meu ser persuadido
por vontades contraditórias
memórias passadas
em brumas de histórias contadas

com o meu ar incrédulo
acredito em tudo o que vejo porque
os ouvidos não escutam coração que fala...

São apenas sentimentos não sedimentados.
Momentos atribulados que vivi
e ainda não esqueci,
porque fazem parte de mim.

Eu sou um pouco de ti
Tu és um pouco de mim
somos um pouco do mundo
que nos rodeia enfim...

Realidades distintas
que se conjugam na perfeição
sem ser com pincéis
canetas ou papéis
fizemos arte acontecer
entreguei-me sem te ter...

Sem saber sequer
quanto valho, falho
com uma sobriedade notável.
De quem está a praticar
um acto

insano,
profano,

mas não derramo
arrependimento fingido.

Tudo acontece por um motivo...

Acrisia

Sem querer ser
justificativa
nem apelativa
mas sempre com
escuta activa

por vezes não
escuto o silêncio
que há em mim
porque a voz
nem sempre
fala mais alto
e eu exalto-me
com situações
triviais enfim

e eu ontem
não fui assim
e eu amanhã
sou diferente
o destino
carrega em mim
a missão de
fazer o presente

e nem de estilo
nascem figuras
mas com um
abraço me curas

todos os entendidos
que foram mal
interpretados
são episódios

inacabados
intervalos,
intercalados

pensei ser,
sem parecer,
sem o ter,
mas sim,
o ter tido
com juízo contido
inevitável,
pouco provável,
é mensurável.

Pensamento turbulento.
Sem ter discernimento.

Tangente

Não é amor é estranho
não é dor nem estanho
não quebra como aço
é subtil como cristal
e tu dás-me um abraço

com uma carícia no rosto
não quero um posto
eu já tive um dia um desgosto...

Mas segui e olhei para o céu
pensei "não és tu mas eu"

pensamento plagiado
por mais do que uma mente pensado
quando pensas
que só tu pensas assim
é quando te viras para mim
e dizes ficar comigo até ao fim,

e no intervalo abalas
sem nada para dizer
e eu fico a sofrer
sem dar o braço a torcer
sem nem te deixar entender

só porque no entretanto
Tinhas de ser assim
e eu não vim dizer

o que é assertivo
ou erróneo
não tenho
nenhum heterónimo
nem um homónimo
mas eu germino
sementes de boa qualidade
e não é pela idade

e tu sentes
e tu estudas
astutamente cada verso
cada movimento controverso

quando me contradigo
exponho a minha indecisão
não é abstenção
e eu não tenho atenção
a certos pormenores
às vezes temos
problemas bem maiores

és tão desigual a ti mesmo
e fico igual a mim própria
parecida com nada
e estás aqui de fachada
eu sinto-me

abalada,
subestimada,
infligida

quase a dar a partida
sem largada
nem fugida
e de repente acordas

e dás conta de nada...

Uma casa vazia

uma janela fechada...

Uma maresia que desaparece ao longo de

uma tapada...

Lipemania

Tristeza infinita
que me assombra
minha dor
sem cor
alguma
lágrimas brotam
duma bruma
de desespero...

Que invade o meu espírito
perco o meu sossego lírico
e o meu aspecto empírico

outrora inolvidável
torno-me facilmente atingível
com um toque amável...

Fragilidade que se denota
com traços de frieza gélida

que me invade ou então
fragmentos de momentos não
sedimentados por mim
já me esqueci ou não me quero lembrar. ..

Passado não é alterado
e por vezes está bem presente...
Tento todos os dias
ser diferente de mim mesma...

Mantendo a minha própria essência
Contra-senso sem sentido,
ou sentido invertido
controverso
e eu penso
eu sinto
que não me minto...

Pega no puzzle da minha mente
e não percas as peças
verás sempre que melhor
quem procuras é quem tropeças...

Sentidos

Sinto como te ouço
E faço um esboço
Com os olhos que tenho,
Toco-te com sufoco
Cheiro-te com os dedos
E tu partilhas segredos

Sinestesia de cortesia
Que te seduz
Algo que te conduz...
Mas sem te dizer o caminho
E eu aproximo-me
mas sem chegar perto

Metáforas de alegorias
Mas sem grandes magias
Mas tu fantasias...
E ficas anestesiado
Entorpecido obstinado...

Tanto vez que nada percebes
Preferes ser do que existir
Até mais do que sentir

E eu...
Entretida entre mundos e fundos
Continuo...

Sem dedos para te cheirar,

Surda para não te sentir,
Cega para não te esboçar...
Sem ar para te tocar...

Não compreendo...
Porque continuo sem ar...

Desairo

Minha aura paira
do nada meu ânimo
desanima e desaira

para lá do meu ser
sem transparecer
qualquer sentido

sem me querer
entender perceber
ou sequer pura
e simplesmente ser...

Que o meu ser iludido
demonstra ao captar
a tua essência
sem a clarividência
de ser translúcido

ilumino som
com acústico lírico
que tem ares de ser
rústico e místico

como o som da tua voz
que mexe com os meus
sentidos de maneira
atroz
e voraz

sempre com aquele
teu instinto sagaz...

Que me preenche
e ocupa a mente
de forma indecente
mas não me deixas carente
nem crente
como o toque
suave e doce

só o sabor
da gente agridoce
com sal temperado
e um calor
que te deixa num estado
exaltado...
difícil de ser saciado

Mas adoro sorrir
ao ver-te e sentir-te
deliciado...

Latência

Rasgo-me em dores
procuro amores
o que ouves são rumores
do meu coração
que fala sem dizer nada
e um olhar teu
deixa-me
despassarada,
desapartada,

em conflito comigo mesma
e tu sentes-me
sem me tocar
sem sequer me falar
e o único contacto
que tenho contigo
é um simples passar...

E penso que andarmos
de mãos dadas
era pedir de mais
pois tudo o que transpareces
é magnetismo platónico

e eu em sofrimento latente
vejo a lua
e sinto-me levada pela corrente

e nem uma expectativa

me faz ver outra perspectiva

sem querer sentir
o teu toque
sentindo-o permanentemente
acresce o desânimo
de saber que estou contente...

Presente Condicional

Gostava de ser
o que já fui
num pretérito mais
que perfeito
sem conceito
na visão do meu ser
dias entretida
no meio de entre tantos
afazeres habituais
que deixaram de o ser

de uma hora para outra
vi tudo desvanecer...
Desmoronou...
nem sei como não arrefeceu
mas o meu estado d'alma
não mudou
parece que o presente
se esqueceu
já nem lembro do futuro que ainda
não apareceu...

Epifania

Espero por ti
sem desenlaço final...
Sinto-te em mim
algo de especial...

Fazes-me
sorrir,
sonhar,
acreditar,
que um dia tudo muda...

E dás-me vontade
de criar sem imitar
reagir com emoção
sentir gostando de mim
mais do que eu de ti

porque nem sempre,
és o que quero
e eu esmero-me,
para todos os dias
dar-te aquilo que querias
desde carícias
a delícias folhadas
e agora guardo ferroadas.

Como lição de vida,
tento ser mais activa
e dar a mão aquele

que precisa de ajuda
e não tem quem o acuda

não é cliché habitual
nem palavreado trivial

És-me
e eu sou-te.
Dás-me
e eu solto-te,

dessas amarras
que guardas
mas escondes-te
sem condição sine qua non.

Dissipação

Mudo-me para lá de mim
se me vires ao longe diz-me
o caminho de volta
que me revolta
não o saber de novo...

E eu sinto-me perdida
em busca de uma saída
que saiba a ida

mas que é difícil
de me achar
e eu tento
mas não me encontro
nem um momento
e sinto um tormento

já nem falo de fragmentos
nem de pequenos pedaços de mim
despedaçados enfim
sem serem achados por ti...

Nesta altura
já não tenho esperança
e com toda a fé que tinha
já não há bonança...

Nem existe pujança,
no meu andar

perco o meu ar
empolgante
e o meu sorriso
esvoaçante
esbate-se no ar

fica como se minh'alma
despedaçasse e nem
ficasse para depois...

E eu olho para trás
e tudo o que a vida me faz
é para me sentir viva
mas quase nada me incentiva
nem sei o que me cativa

não é depressão
é um estado de espírito momentâneo
algo espontâneo
algo que eu não planeio

mas acontece
eu sei que tudo desaparece
e se esquece...

dá tempo ao tempo
mas não sei se vou perceber
um dia
quando se cria
e parece magia
mas sem grande harmonia...

Discordo de mim própria
como quem discute com um igual

mas sou só eu e é tão óbvio
todas as objecções
e contradições
que não há argumentos sustentáveis
e eu tento os mais razoáveis
e estáveis...

Mas o meu corpo mostra
sinais de cedência
e eu não sofro
de carência,
mal decência
nem de ataques de vulgaridade
mas parece
que sou egocêntrica
de mais e sinto pela metade...

Melomania

«Porque, o mundo não tem só preto ou branco
e o cinzento nem sempre existe só porque, sim...»

Estava perdida entre
ventos e momentos
coloridos pintados
a preto e branco...
E de rompante tu entraste
e logo me roubaste
A atenção outrora dispersa
em questões triviais
Mas nada normais
como tudo o que me abrange...

E o meu pensamento anda longe
e hoje como todos os dias
Espero ansiosamente por um sinal teu
não sabendo se aguardas o meu...

Sendo tão incerto
com toda a certeza que tenho...
E o teu sorriso de soslaio
encanta-me e a sinergia que se cria
Quando solto uma gargalhada minha
De se ver é raro

como esta madrugada em claro
Que passo e traço estas letras
E eu receio que prometas

mas imploro-te que apareças.
Mas não me peças promessas
fáceis e frases passivas
Que eu gosto muito mais
de vozes activas

E gosto de sentir quem és
mesmo não sabendo,
De te tocar n'alma
mesmo não a vendo...
E tu? Que deixas a marca
na vida da minha pessoa,
foges,
balanças-me
e deixas-me à toa...

Neste momento gostava de ser...

Cada corda da guitarra que tocas,
Cada nota que soa e tu ouves,
Cada tilintar e vibração que sentes
Quando o fazes a um ritmo
alucinante
e viciante,

e eu aficionada,
provavelmente como tantas outras.
Mas és tão contraditório
e metódico,
passivo,
impaciente

És frequentemente assim?
Ou só para mim...

Anoiteceu o Dia

Rotina citadina
Quando a tarde
é menina
Mas no céu
vejo uma Escuridão
que me ilumina.
E não discrimina

Quem a quer ver
Por gosto
De quem a quer sentir
Em seu rosto
Como este apontamento exposto...

Não sou tudo o que quero
Tenho vislumbres
De um mero Ocidente
Que um dia foi poente
Num sol crescente

Sendo aquilo que é
Uma linda paisagem
Nada mais que uma imagem
Como o espelho que reflecte
E não promete...

Verdades eternas mas transmite
Segundos e milésimos de instantes
Que se dissolvem...

Numa nuvem de recordação
E o dia avança
A noite já é criança
e Cresce
a Lua desce...

Os pensamentos
que me ilustram
a alma difundem-se,
desvanecem num sonho...
permanente,
constante
não obstante
da realidade
querendo que mais
por de mais
fosse verdade...

Toda a ilusão
em que me encontro,
sem me encontrar,
perco-me.

Neste sonho que é meu sem te achar...
Adormeço para te abraçar...

Despojos

Sentimentos em apontamentos
Dispersos em versos
Perdidos por demais os diversos
São comportamentos atentos
E eu passo num instante
Tudo o que faço e traço
Cada letra minha escrita
Com tinta permanente
Pedacos d'alma
Repartida e distribuída...
Porque a vida é um repente
Instantâneo na maneira do ser
Parece inteira à beira do parecer.

Sentimentos sem arrependimentos
E eu aprendi com os tempos
E voltam ventos
Do passado
Frustrado, inalterado,
Estático...
Mas considerado
e...
já nem te sinto
já nem te toco
já não te sufoco...

Apontamentos de pensamentos
sem razão frutos da ilusão permanente,

és distante e impaciente,
assim tão diferente
como antes nunca foste...
o que eu falo é para ti
mas nunca te vi
nunca te senti
nunca sequer te sorri
mas és interrogação
convalescente em mim...

Subliminar

Numa incerteza
Tão certamente incerta
E a minh'alma fica deserta

Instável...
E tudo
é tão improvável
Torna-se concreto
O mais abstracto
Mais discreto

O notável...
E neste momento
sou só eu
Fragmentos
de mim pairam no céu

E tu és,
Tu sentes,
Tu ouves

Tudo em demasia
Para não deixar
a minh'alma vazia
Enches-me de maresia

Como uma brisa suave
Que passa
e fantasia...

Com coisas que me ultrapassa...

Indistinto

Criando do ar
Um sopro, um suspiro
Expirando o ar que inspiro
Não é fresco
Nem quente
Tão somente próprio
Sem ser sóbrio

Não é sentido
Não foi sofrido
Nem o planeei para ter tido

Sofro de carência prematura
Alma pura
Repleta de ternura
Sem ser o que já foi
Já não me dói
Já não me machuca
Já nem me educa
A ser o que fui...

Pontapeei a vida
Chutei-a para a saída
Que parecia ser mais perto
Com ela apercebi-me
Que era incerto
O infortúnio da má sorte
Não ligando a regras
Apaguei seu porte

Acabei por perder o norte.

Indigente

Não sou específica
Nem artística
Não sou delícia
Nem malícia

Sou só o que vês
Sou aquilo que queres ver
Sentes somente
pela metade o meu ser

Desconhecendo os recantos
da minha mente
Eloquente,
efeito permanente.
Dizendo tu
que sou consciente
Não te permites
pensar diferente

E eu...
Meio perdida,
meio achada

Escrevo na esperança
Que me leias dum nada...
Num papel
amassado,
Rasgado
e abandonado

por mim...
Quase sem amor algum enfim
Mas sabes tu que és assim

É para ti...
Este papel que perdi...

Limiar

Nem chão
Nem tecto
Nem tenho visão de ser
Perto da razão
Escrevo por puro impulso da ilusão

Que se gasta como a tinta
Que se arrasta como os trinta
Mas que me basta que eu sinta

Cada frase
Cada palavra
Cada letra

Que eu desenho com afeição
Sem aferir à contradição
E coexistir em harmonia
Com a tua filosofia
Sem a supremacia
Mas com primazia

Contudo o tempo passa
A tua ausência permanece
Quase por inteiro
Ainda sinto teu cheiro
Uma mistura mística
Com uma constante inconstância

Binómio

Noites quentes de inverno
Nem com um Sol resplandecente
Um momento se torna eterno.

Porque passa
e tudo se ultrapassa

Andamos,
vemos,
sentimos,
rimos.

Mesmo que me desfaça.

Seja de arrependimento
não é tormento.
Desabafo sem alento

Sem tempestade não há bonança
E eu almejo mais que a esperança
De ver para além onde a vista alcança

E eu páro e penso com o coração
Emano mais que capacidade de visão
Sem contradição mas com inspiração

Esvaio-me,
Esvazio-me,
Subtraio-me

Diminuo o meu querer
e a minha tenacidade
como a homocedasticidade
com variância
visível
é incrível

E sinto;
cada toque
cada arrepio contínuo
cada sussurro proveniente
dum insípido desejo...

E já não me sinto
tão perdida,
nem tímida.
Fui resgatada por ti
e não pela vida

E sonhei contigo
mas não me consigo
contentar com tal sensação
de protecção? Não...
Apenas pretensão
sem pertencer

E fazer acontecer
só de te olhar...
Fazes-me voar
e despes minh'alma
pões-me calma

E em fogo latente
simultaneamente
sentimento divergente

não chega a ser convergente
mas é consistente certamente...

E neste momento
fecho os olhos,
deixo-me levar pela corrente

E beijas-me novamente...
És inconsequente...

Alma Transvisível

Um dia pensei,
hoje sou.
O fruto de ontem
Com consequências
para amanhã
Sem sequências
com reticências
Uma certeza
incerta me invade.

Um pleonasma invertido
Revestido de metáforas

Como nada
sou... Fruto,
sou Árvore que o gerou,
Sou o que quis ser
Sou só aquilo que faço
por merecer;

Cada vitória,
Cada derrota,

Mas a vida atraiçoa-me
com contos mal contados
momentos inacabados,

intensos,
propensos,

suspensos

por algo que outrora
fora bom. Embora...

Eu sinto
como quem não sente.
Eu vejo mais
do que aparento,
um tormento,
um fragmento...

Mas uma palavra muda
tudo num momento...
em que o sentimento
se propaga...
e a esperança,
aquela Luz apaga

Que me faz
sonhar,
acreditar,
sentir,
emergir

dum estado
adormecido,
entorpecido,
sem ser compreendido
é comprimido
entre olhares
vagos,
vulgares,
básicos
sem serem clássicos

num estado
em que é impossível
ser desejado
sendo apenas desajeitado

são desabafos
resultados de fraquezas
brincadeiras com a mente
são sinónimos de incertezas
presas a um ser
sem ser considerado
com a maior consideração possível
a um ou outro nível...

e eu sinto;
como escrevo,
como ando,
como bebo,
como descrevo
cada movimento
controverso
da minha mente...

Impossível para mim
ser diferente...
Contento-me no meu
descontentamento
Permanente...
Sem ser eloquente

Com um discurso inalterado
Sem ser adulterado
por mim...

Retrospectiva,
expressiva,

sem ser massiva

Com detalhes
que demonstram ser

Retroactiva
sou proactiva
Quando bebo...
E não percebo
A inibição da contradição
Daquele que vive sem ambição
De ser só por parecer
Pois és mais que aquilo
que queres ser...

Eu vou-me dando
Quando ando
Não achando
Eu dou-me
Enquanto...

Traço cada letra
como passo e faço
Ilusionismo com eufemismo
Sem ser impressionismo...

Apenas desenho e empenho
Como o meu desempenho
E eu não apanho
Hipocrisia não sofro
de hipocondria...
Mas fantasia,
Tenho mestria
N'arte de fazer sentir

Sem incidir

num universo
onde o Cosmos
é o inverso
do ser...
Como permanecer.

Em frases voláteis
de fáceis sílabas
e eu faço-te em mim
despedaço papeis enfim...

Sentes-me
como nunca fui.
Mentes-me
e a minha mente flui.

Não é melancolia,
nem me(ga)lomania,
que eu não
sou melodramática.
Torno-me apática
quando pragmática
nunca estática.

Que o meu estado é dinâmico
Tens de aprender
a ser monogâmico
Num estado orgânico
que organizas
Nessa tua peça
que protagonizas
E não sintetizas...
Mas concretizas...

~~ * ~~



Agradecimentos

Em especial um agradecimento a todos os que contribuíram para a realização deste projecto;

João Godinho, que achou uma óptima ideia publicar os meus devaneios.

Ana Vieira, que cuidou da edição com todo o apreço.

Miguel Sequeira, cuja ilustração capta a essência da lírica.

Nuno Garcia, pelo incentivo e dedicação.

Acerca da Autora

Mer Rose, de nome Raquel Velho. Nasceu em Lisboa na década de 90.

Estreia-se na sua primeira publicação com a obra "Fragmentos Sedimentados".

Tem como inspiração a natureza sensorial, o que é bem perceptível na sua narrativa.

Encontra-se neste momento a terminar a licenciatura em Gestão de Recursos Humanos. Tem como mero objectivo recriar-se em palavras.



Connect with Mer Rose

Muito obrigado por ler e apreciar o meu livro. Se quiser continuar em contacto apresento de seguida algumas das minhas coordenadas sociais:

Blog

<http://mer-rose.blogspot.pt/>

Facebook

<https://www.facebook.com/rmv.mer.rose>

Smashwords

<http://www.smashwords.com/profile/view/rmvelho>

